

Biblioteca infantil: espaço de ação, atuação e mediação da leitura para crianças
Children's library: space of action, acting and mediation reader for children
Biblioteca de niños: lector de espacio de acción, actuación y
mediación de la lectura para niños

Ilisa do Carmo Vieira Goulart¹, Suellen Evellyn Feliciano²

Resumo

Este trabalho considera a biblioteca infantil um espaço de promoção e de mediação de relações entre o leitor iniciante e o livro, entendendo a literatura infantil como um caminho que proporciona o desenvolvimento da imaginação da criança, que requer do educador conhecimentos específicos para identificar e oferecer pela ação leitora estímulos ao hábito da leitura. Uma forma de estímulo que se pode destacar trata-se da atividade de leitura literária e de contação de histórias em bibliotecas direcionadas ao público infantil, tendo em vista que o contato, desde cedo, com o livro aproxima e fomenta o desejo pela leitura. Nessa perspectiva, tem-se por objetivo apresentar estudo realizado sobre a biblioteca *Del Otro Lado Del Arbol*, localizada na cidade de La Plata na Argentina, que assume como centralidade o ato de incentivar a leitura para crianças de 0 a 5 anos. Esse trabalho foi desenvolvido durante o primeiro semestre de 2017, financiado pelo Banco Santander por meio do Programa Ibero Americano. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo, a partir de observações com registros em diário de campo e coletas de imagens, assumindo como procedimento de análise descritiva do material coletado, com abordagem qualitativa. Para a reflexão teórica da análise, apoia-se na concepção de leitura literária de Cosson (2012), na discussão sobre leitura literária para crianças de Reyes (2010; 2012) e Colomer (2007), entendendo a literatura infantil como uma forma de linguagem e um instrumento motivador e desafiador para a criação imaginária.

Palavras-chave: Biblioteca Infantil; Leitura Literária; Mediação de Leitores; Contação de Histórias.

Abstract

This work considers the children's library as a space for promoting relations and mediation between the beginning reader and the book, understanding children's literature as a way that provides the development of the child's imagination, which requires the educator specific knowledge to identify and offer stimuli by the reader action. to the habit of reading. One form of stimulus that can be highlighted is the activity of literary reading and storytelling in libraries aimed at children, considering that

early contact with the book brings and encourages the desire for reading. From this perspective, we aim to present a study on the library Del Otro Side Del Arbol, located in the city of La Plata, Argentina, which takes as its centrality the act of encouraging reading for children from 0 to 5 years. This work was developed during the first half of 2017, funded by Banco Santander through the Ibero-American Program. For this, we performed a field research, based on observations with field diary records and image collections, assuming as a descriptive analysis procedure of the collected material, focusing on a qualitative research. For the theoretical reflection of the analysis, we supported the conception of literary reading of Cosson (2012), in the discussion about literary reading for children of Reyes (2010; 2012) and Colomer (2007), understanding the children's literature as a language form and a motivating and challenging instrument for imaginary creation.

Keywords: Children's Library; Reading Mediation; Storytelling for babies.

Resumen

Esta obra considera la biblioteca infantil un espacio para promover las relaciones y la mediación entre el lector principiante y el libro, entendiendo la literatura infantil como un camino que proporciona el desarrollo de la imaginación del niño, que requiere conocimientos específicos del educador para identificar y ofrecer por la acción de lectura estímulos al hábito de la lectura. Una forma de estímulo que se puede destacar es la actividad de lectura literaria y narración en bibliotecas dirigidas a los niños, teniendo en cuenta que el contacto, desde una edad temprana, con el libro se acerca y fomenta el deseo de lectura. En esta perspectiva, el objetivo es presentar un estudio realizado en la biblioteca Del Otro Lado Del Arbol, ubicada en la ciudad de La Plata en Argentina, que asume como centralidad el acto de fomentar la lectura para niños de 0 a 5 años. Este trabajo se desarrolló durante el primer semestre de 2017, financiado por Banco Santander a través del Programa Ibero Americano. Para ello, se llevó a cabo una investigación de campo, basada en observaciones con registros de diario de campo y colecciones de imágenes, asumiendo como un procedimiento de análisis descriptivo del material recogido, con un enfoque cualitativo. Para la reflexión teórica del análisis, se basa en la concepción de la lectura literaria de Cosson (2012), en el debate sobre la lectura literaria para niños de Reyes (2010; 2012) y Colomer (2007), la comprensión de la literatura infantil como una forma de lenguaje y un instrumento motivador y desafiante para la creación imaginaria.

Palabras clave: Biblioteca infantil; Lectura literaria; Mediación del Lector; Narración.

Fecha de Recepción: 15/02/2021
Primera Evaluación: 02/03/2021
Segunda Evaluación: 11/03/2021
Fecha de Aceptación: 01/04/2021

Introdução

Resultante de um projeto de intercâmbio financiado pelo Banco Santander, o presente estudo ocorreu na cidade de La Plata, Argentina, durante o ano de 2017, em que foi possível conhecer a biblioteca para crianças: *Del Otro Lado del Árbol*. Considerada um espaço integrador da relação entre o pequeno leitor e o livro, a biblioteca infantil traz como princípio uma concepção diferenciada de formação de leitores, cujo objetivo é proporcionar às crianças uma infância permeada por histórias, de modo a viabilizar ações, atuações e interações pela mediação literária.

Del Otro lado del Árbol é uma biblioteca inspirada em Pilar (uma criança de 5 anos), marcada por sua luta incansável pela vida, apesar do câncer, manifestava grande interesse pela leitura e o livro. A biblioteca constitui-se um espaço público, Paula Kriscautzky, juntamente com a ajuda da comunidade platense para homenagear a infância e lutar pela viabilização de sonhos, sorrisos e histórias para crianças. Como um espaço público, permite acesso livre das crianças à informação e ao conhecimento, além de ser um ambiente mediador de ações e materiais de leitura que contribuem para o letramento literário e para formação de leitores, isto é, a biblioteca atua como espaço de promoção do desenvolvimento cultural e também da transformação social.

Com a concepção da UNESCO (*United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization*) sobre as bibliotecas, que de acordo com o Manifesto do ano de 1994, reitera que os serviços a serem oferecidos pela biblioteca pública devem ser com base na disponibilidade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social, desse modo os “[...] serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas”. (Unesco, 1994:1)

Nesse cenário, de viabilização dos livros aos pequenos leitores, as crianças passam a ser vistas como sujeitos ativos e produtores de linguagem, como interlocutores responsáveis por sua aprendizagem, que sabem compreender o contexto em que vivem para, conseqüentemente, modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Com isso, apresenta-se a atividade de leitura literária e de contação de histórias como práticas possíveis de serem utilizadas em bibliotecas públicas e direcionadas aos leitores iniciantes, tendo em vista que o ato de contar histórias incentiva a imaginação e o trânsito entre o fictício e o real, conforme destaca Rodrigues (2005).

Se por um lado há uma apropriação da história pelo narrador, que realiza uma leitura em movência e performática, conforme Zumphor (2014), por outro lado, por meio da narrativa compreende-se que tal prática possibilita à criança o autoconhecimento, impulsionando ao gosto pela leitura, à curiosidade, além de

contribuir para o desenvolvimento da linguagem e também fortalece a prática da leitura, visto que, de acordo com a concepção de Abramovich (1991), o ato de escutar contos se mostra o início para a aprendizagem de se tornar um leitor.

Nessa perspectiva, sabe-se que a biblioteca direcionada ao público infantil oportuniza o contato com a literatura desde bebês e, também, é considerada ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, se os espaços das bibliotecas infantis fazem parte desse processo como se configura as ações, atuações e as mediações de leitura em uma biblioteca pública argentina, para crianças de 0 a 5 anos? Quais e como acontecem as atividades de leitura e de mediação leitora desenvolvidas nesse espaço, direcionadas às crianças bem pequenas?

Frente a tais questões, essa pesquisa teve por objetivo apresentar um estudo realizado sobre a biblioteca *Del Otro Lado Del Arbol*, que assumiu como centralidade o ato de incentivar a leitura para crianças de 0 a 5 anos. Para tanto busca-se descrever as características principais da biblioteca *Del Otro Lado Del Arbol*; relatar como ocorre a mediação da leitura para os bebês e as crianças com os livros no espaço da biblioteca, bem como, especificar as ações e atividades lúdicas, de leitura literária, de contação de história e de oficinas realizadas na biblioteca.

Para melhor organização da reflexão proposta, o texto divide-se em quatro seções: na primeira se discorre sobre a concepção de leitura literária e o processo de formação de pequenos leitores. Na segunda, descreve-se sobre a biblioteca infantil e as “bebetecas”, na terceira exibe-se uma breve historicidade das bibliotecas na Argentina. Na quarta, apresenta-se as considerações sobre a biblioteca pública para a primeira infância como espaço de mediação da leitura, com base na história da biblioteca *Del Otro del Árbol*.

A perspectiva da leitura literária e a formação de pequenos leitores

Ler tem se tornado uma prática quase que obrigatória, visto que já nascemos em uma sociedade letrada que requer que pratiquemos atos de leitura cotidianamente. Nesse sentido, leitura trata-se de um processo em que implica que o leitor seja capaz de compreender o que está sendo lido, ler não é meramente a junção das letras, “[...] ler implica troca de sentido não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço”. (Cosson, 2012:27)

Com isso, a concepção de leitura literária aparece entremeada à vida social, por constitui-se uma prática capaz de refletir sobre a realidade social, propondo outras formas de perceber, de agir e de convivência cultural. Por se tratar de práticas

sociais, experiência da leitura literária, de acordo com Cosson (2012:17), “não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor”.

Nessa perspectiva, Cosson (2014:185) apresenta a definição de letramento literário, como “[...] um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem”. O que remete à compreensão de processo como ato em continuidade, em dinamicidade, que se inicia na esfera social e cultura, em ações do cotidiano, nas relações humanas em que a leitura se faz presente. E de apropriação, como ato de tomar algo para si, de apropriar-se de algo, de pertencimento, de internalização. A leitura permite o encontro e a identificação com o texto de modo a tomá-lo para si como uma forma de expressão da linguagem.

Colomer (2007) apresenta algumas propostas que podem auxiliar nesse processo. A primeira refere-se ao ato de ler sozinho, visto que, permitir uma leitura silenciosa e de livre escolha, torna-se substancial para desenvolver competências leitoras. A segunda proposta corresponde ao ato de ler com o outro, isto é, uma leitura compartilhada possibilita que o professor apresente textos longos aos seus alunos sem que lhes cause cansaço, pois, cada leitor será responsável por uma parte do texto e ao mesmo tempo terá de acompanhar o restante para que a leitura faça sentido. Na terceira proposta, a autora descreve que é necessário ler, expandir e conectar, ou seja, como a leitura não se separa da escrita, nessa proposta é preciso oferecer atividades de interação entre leitura e escrita, como: “falar e refletir, falar e ler, ler e refletir sobre o que foi lido, escrever e falar, ler e escrever, ler e comentar, refletir sobre o que foi comentado, escrever e refletir sobre o que foi escrito”. (Colomer, 2007:159).

A última proposta remete a ação da interpretação, em que o leitor terá que ler como um especialista, saber interpretar o que está sendo lido, nessa proposta são indicadas atividades de leitura que permita que o aluno seja capaz de analisar e comentar. “As tarefas são do tipo aberto, que possibilitem respostas múltiplas, para suscitar a reflexão e interesse pela opinião dos colegas, e eletivas, de modo que os alunos possam escolher a atividade que mais lhe interessar, em um trabalho cooperativo com os demais. (Colomer, 2007:186-187).

Assim, para que a leitura se torne significativa e vista de maneira positiva a ponto de formar leitores apaixonados pela leitura, tem-se como centralidade a mediação literária, seja de um professor, caso ocorra num ambiente escolar, seja pela ação de um mediador da leitura, em relação aos ambientes não escolares, que se refere ao responsável em apresentar os textos, as obras, os autores, zelando pela adequação entre obra e público alvo, pela organização do espaço de realização da leitura, pela motivação para com a temática da leitura, pela reflexão do contexto da obra; pela condução de ações que permitam o envolvimento, a interação e a fruição em

relação ao texto lido.

Ao considerar que o letramento literário desencadeia ações e interações entre o leitor e a leitura, entende-se que um leitor literário precisa dominar a leitura e ser capaz de vivenciar outros mundos a partir da imaginação, por isso uma obra para ser literária precisa permitir que cada leitor seja capaz de imaginar e fantasiar por meio das palavras. Por isso, favorecer situações em que a leitura literária aconteça desde os primeiros anos de vida, pode propiciar diversos benefícios, como a ampliação da linguagem, dado que, o desenvolvimento ocorre pela interação com o outro, segundo Vygotsky (2007:103) o “aprendizado adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros”.

A linguagem como dimensão constitutiva da capacidade cognitiva, potencializa as funções psicológicas superiores, porque “[...] libera a criança das impressões imediatas sobre o objeto, oferece-lhe a possibilidade de representar para si mesma algum objeto que não tenha visto e pensar nele. Com a ajuda da linguagem, a criança obtém a possibilidade de se libertar do poder das impressões imediatas, extrapolando seus limites”. (Vygotsky, 2007:122).

A leitura para bebês é considerada uma prática capaz de contribuir efetivamente para o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista que, ler para bebês permite estabelecer laços afetuosos desde os primeiros meses de vida e explicitar como se dá essa aproximação dos livros com os bebês, Reyes (2010:41) defende que as primeiras leituras devem ser livros sem páginas, ou seja, aqueles que “[...] escrevem na pele, no ritmo do jogo, nos olhares, na voz”.

Nesse contexto a autora ressalta que é que essa primeira leitura se dá com o contato com pais e mães, na troca de olhares, nas canções de ninar, no toque afetivo, na proximidade e no enlace afetivo. Na mesma discussão, Lopéz (2008:3) refere-se a esse tipo de leitura de “[...] protoliteratura, ou literatura de ocasião, uma literatura oral e rítmica, uma literatura imbricada na melodia da voz, nesse gesto que a criança pequena começa a construir sentidos. A voz da mãe, a voz de seus cuidadores, seu tom, seu ritmo, seu jogo”⁽³⁾. No contato com esse modo de leitura, quando o adulto inicia a leitura com o livro físico ele instiga no bebê o prazer de ouvir, fomentando assim, um momento de afeto entre o bebê e o adulto, esse momento é denominado por Reyes (2012) como um “triângulo amoroso”, uma relação que envolve adulto, criança e livro.

Em síntese, o contato com a literatura desde cedo permite que criança adquira habilidades como: aumento do nível de atenção; desenvolvimento cognitivo, ensina-os a interpretar as imagens; auxilia na memorização e atenção; aprendem a identificar formas e a se identificarem com os personagens de uma determinada

história e também pode ser considerada uma das práticas capazes de desenvolver a imaginação do bebê estimulada com a relação com livro-brinquedo, conforme Paiva (2014).

Caracterização do espaço da biblioteca infantil e/ou “bebetecas”

A biblioteca infantil é um espaço destinado exclusivamente a crianças e tem como objetivo fazer com que seus visitantes criem o hábito pela leitura. Trata-se de um espaço lúdico e é um ambiente em que seu público alvo é capaz de sonhar, imaginar, criar, isto é, é o lugar de brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias (Melo; Neves, 2005). Conta com um acervo de livros de literatura infantil, literatura infanto-juvenil, jogos e materiais de recreação.

Diante do exposto, pode-se presumir que a biblioteca pública infantil assume um importante papel quando se refere ao incentivo à leitura, visto que geralmente se trata de um espaço descontraído e propício para o desenvolvimento cultural e social da criança, conforme Perrotti (1990), cultura significa ter acesso às bibliotecas, à leitura e ao estudo. A biblioteca pode oferecer um leque de atividades que auxiliam a despertar interesse pelos livros em até mesmo em crianças ainda não alfabetizadas. Sua principal função deve ser sempre despertar o prazer do público infantil pela leitura, além de promover as crianças um ambiente lúdico capaz de estimular a criatividade. Diante disso, a criança que têm esse contato com os livros e com atividades que auxiliam no hábito da leitura, certamente se transformará em um adulto leitor.

Para realizar essa pesquisa alguns aspectos devem ser levados em consideração, como por exemplo, definir, ou melhor, distinguir os conceitos “Biblioteca”, do termo “Biblioteca Pública”. Etimologicamente a palavra “biblioteca”, advém do grego “Bibliotheca”, “Biblion”, que significa livro, e “Theke”, cujo significado é caixa (Biblion + Theke = livro + caixa). Ou seja, esse termo referia-se a um determinado lugar no qual os livros eram depositados, em caixas ou em algum móvel de forma que os deixasse organizados.

As bibliotecas públicas são ambientes no qual possui um acervo de livros e de outros recursos materiais que são fundamentais para a aquisição do conhecimento. São diversas informações materializadas em jornais, revistas, livros, dentre outros. Sendo assim, para elucidar sobre a definição de Biblioteca Pública, utilizaremos como fonte o Manifesto da UNESCO de 1976, que define a Biblioteca Pública da seguinte forma: “A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”. (Unesco, 1976:158-163)

Diante do exposto, compreende-se que a biblioteca pública é forte aliada da educação em relação ao processo de ensino e aprendizagem, visto que oferece um espaço favorável ao aprendizado, oportuniza ao indivíduo acesso à informação, promove a cidadania, contribui na formação de leitores, além de contribuir também nas relações sociais, isto é, contribui efetivamente no desenvolvimento cultural do indivíduo.

O termo “Bébéthèque” foi dito pela primeira vez em uma palestra realizada em Salamanca no ano de 1987, no qual se referiu a práticas de leitura para bebês desenvolvidas em creches, na França. Escardó (1994:27) conceitua “Bebeteca” como:

[...] um serviço especialmente para crianças pequenas [...] que inclui também um espaço físico, com livros escolhidos para atender as necessidades dos menores e seus pais, o empréstimo destes livros é feito regularmente. Além de palestras para os pais sobre o uso dos livros e contação de histórias para os pequenos essa atenção constante é dada aos seus usuários por profissionais que atuam na biblioteca.

As “bebetecas” são espaços que devem ser compreendidos por um acervo constituído por livros cuja temática seja voltada para o público infantil e também diversos gêneros textuais, que aguça a imaginação, potencializando a ligação promissora entre a criança e a literatura. Trata-se de um ambiente em que os bebês poderão tocar e morder os livros sem que haja danos em suas saúdes, ou seja, ao terem esse contato, eles estarão explorando e experimentando as sensações.

Levando em consideração que a “bebeteca” é considerada como espaço formador e mediador é importante destacar que este espaço seja multifuncional, além de conter o espaço dos livros, possuir também espaços para atividades diversas que possibilite que os pequenos tenham contato com a leitura através de diferentes estímulos sensoriais. É importante ressaltar também que esse local deverá ser construído pensando no lúdico, pois é parte crucial para o desenvolvimento infantil.

Além disso, as “bebetecas” podem ser consideradas como mecanismo para o desenvolvimento humano e pode contribuir na formação de um possível leitor. Para isso, a mediação do adulto é de extrema importância neste processo, pois os bebês são seres reprodutores. Corsino (2010:186) ressalta que: “A mediação do adulto é o ponto-chave das primeiras leituras. É ele quem organiza o ambiente e quem empresta sua voz ao texto. Seus gestos, entonações, intervenções (...) revelam o que e como a criança deve ler”.

Diante disso, é válido ressaltar que a própria aquisição da linguagem se dá devido à necessidade que o bebê sente em se comunicar com o adulto, dado que, é através da observação que a criança começa as imitações, primeiramente o balbucio em que imita os fonemas e posteriormente, os sons vão tomando sentido até consiga reproduzir as palavras.

A biblioteca pública na Argentina

Para compreender o âmbito das bibliotecas na Argentina, faz-se necessário, anteriormente delinear as fases de seu desenvolvimento da história bibliotecária que teve por sua vez uma evolução pautada em uma grande variedade de metodologias e práticas, distinguindo-se assim, nos seguintes períodos: Hispânico, pré-profissional e consolidação profissional.

Sendo assim, o “período hispânico” se desenvolveu na esfera das ordens religiosas, isto é, nas primeiras coleções importantes de livros. Uma das conquistas na esfera bibliotecária da Argentina foi o catálogo da biblioteca dos jesuítas da cidade de Córdoba, intitulado *Index Librorum Bibliothecae Collegii Maximi Cordubensis Soci etati Iesus* (1757) (Fraschini, 2005; Benito Moya, 2012). Também no âmbito jesuítico, existiram este tipo de “índices” nas bibliotecas dos povos das missões guaraníicas (Furlong, 1969).

Em 1810 a Biblioteca Pública de Buenos Aires passou por uma nova mudança no âmbito bibliotecário que foi: o “período independente o da Revolução de Maio”. Nesse processo destaca-se a personalidade do responsável de sua direção, o presbítero Luis José Chorroarín que foi o responsável pelo Regulamento provisório para o regime econômico da Biblioteca Pública da capital das Províncias Unidas do Rio de La Plata (1812). Nesta época, publicou-se também o primeiro ensaio de literatura bibliotecológica da Argentina, a *Ideia liberal económica sobre o fomento da Biblioteca desta capital* de Dr. Juan Luis de Aguirre e Tejeda.

Já nos anos entre 1830 e 1869, o âmbito bibliotecário declinou-se devido às guerras civis, cuja iniciativas foram realizadas por Domingo Faustino Sarmiento que foi presidente da Argentina entre 1868 e 1874. Desse modo, a partir de 1870 criaram uma nova realidade: o “período de conscientização da biblioteca”. Sarmiento concentrou suas atividades em três dimensões nas quais seriam relevantes nas últimas décadas do século XIX e parte do século XX. A necessidade de organizar a escolarização, o processo gradual de alfabetização e o conceito de biblioteca como instrumento educacional para os cidadãos. Como mencionado anteriormente a principal iniciativa em favor da leitura pública e domiciliar foi a criação a partir do compromisso do cidadão em conjunto com o Estado de um grande número de bibliotecas populares em toda geografia. É válido destacar que esse momento de conscientização da biblioteca também foi fortalecido com o surgimento da chamada “Era de ouro da história argentina”.

O “período pré-profissional” iniciou-se com a publicação de uma contribuição profissional na Argentina: o Catálogo Metódico da Biblioteca Nacional, de Paul Groussac (Argentina, 1893). Obra de biblioteca de influência europeia, baseada na classificação usada pelo livreiro francês Jacques Charles Brunet. Durante esses anos, houve um aumento significativo nas atividades da biblioteca, esse fator se

deu devido ao trabalho de uma série de figuras que implementaram os estudos da biblioteca. Entre 1890 e 1930, a história da biblioteca pública argentina foi marcada pelo positivismo filosófico, empirismo profissional e, em geral, pela imagem do bibliotecário acadêmico. Federico Birabén ministrou o primeiro curso de ensino de Biblioteconomia (1909-1910) na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires e Dr. Ricardo Rojas fundou a Escola de Arquivistas e Bibliotecários (1922).

Por outro lado, o período atual, destacou-se por significativos empreendimentos, como por exemplo, o Primeiro Congresso de Bibliotecas Argentinas (1908), a Associação Nacional de Bibliotecas (1908), o Escritório Nacional de Bibliografia (1909), o Segundo Congresso Nacional de Bibliotecas e Salas de Leitura da Argentina (1910) e as atividades desenvolvidas pelo Escritório Bibliográfico da Universidade Nacional de Córdoba (1928).

Posteriormente surge então o “período de início profissional”, cujo bibliotecário responsável foi Manuel Selva, encarregado pela estruturação do programa e pela realização do primeiro curso de Biblioteconomia (1937-1942) no Museu Social Argentino (Parada, 2009, p.65). O Curso Jungle teve o mérito de desenvolver o primeiro programa regular e técnico da profissão na Argentina. Durante a sua existência, formaram-se diversos bibliotecários nos quais posteriormente foram os gerentes de um dos estágios mais encorajadores da Biblioteconomia argentina. Esse primeiro movimento profissional findou-se com a inauguração do Instituto de Bibliotecas da Universidade de Buenos Aires, por Ernesto G. Gietz no ano de 1942.

Por fim, o “período de consolidação profissional” se desenvolveu por volta de 1943, na qual a Escola de Biblioteconomia foi criada no Museu Social, sob a direção de Carlos Víctor Penna. Com a gestão de Penna, houve forte influência dos bibliotecários anglo-americanos na moderna biblioteconomia argentina. A nova escola tinha um elenco de professores destacados e seu prestígio se espalhou por toda a América Latina.

Em contrapartida, em 1949, Augusto Raúl Cortazar projetou um currículo renovado que atualizou a Carreira de Bibliotecários da Faculdade de Filosofia e Letras, cursos presentes na Universidade de Buenos Aires. Passados alguns anos, a Escola Nacional de Bibliotecários foi inaugurada na Biblioteca Nacional (1956), em 1949, iniciou-se a Carreira dos Bibliotecários na cidade de La Plata. Paulatinamente, com distintos graus de especialização e treinamento, outras escolas de bibliotecários no interior do país foram surgindo. Em 1953, foi criada a Associação de Bibliotecários Graduados da República Argentina (ABGRA). Entre seus numerosos objetivos profissionais, a Associação foi responsável pela organização das Reuniões Nacionais de Bibliotecários. O movimento das bibliotecas se estendeu ao interior do país no qual foram instituídas outras associações (Córdoba, Chaco, Jujuy, Entre Ríos, entre outras

províncias). Embora o ensino da Biblioteconomia de 1943 tenha sido orientado para a escola anglo-americana, a influência europeia não desapareceu completamente do campo profissional.

As políticas públicas acerca da biblioteca argentina surgiram com o intuito de diminuir as desigualdades presentes no país. Sendo assim, o Ministério da Educação da Argentina e a Biblioteca Nacional de Maestros desenvolveu duas ações de políticas públicas que objetivou modificar esta situação: o projeto “Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares Unidades de Informação Educacional” e a criação de um curso Técnico Superior em Biblioteconomia com grau de validade nacional.

Não há como descrever sobre a história da biblioteca argentina sem que citeamos a CONABIP (*Comisión Nacional de Bibliotecas Populares*) que se trata de uma agência do Ministério da Cultura da Nação cujo objetivo é incentivar o fortalecimento das bibliotecas populares e promover sua avaliação pública como espaços físicos e sociais relevantes para o desenvolvimento da sociedade. Sua função é orientar e executar as políticas governamentais, através de um modelo de gestão. A CONABIP é composta por aproximadamente 2.000 bibliotecas e 30.000 voluntários. A CONABIP é responsável por executar o procedimento de aquisição e distribuição de material bibliográfico e multimídia para bibliotecas populares e organizar o Programa Livro e também a realizar a participação da comissão em feiras provinciais e nacionais. Por meio do programa “Para mais leitores”, ele financia os programas para promover a leitura em bibliotecas populares, no âmbito do Plano Nacional de Leitura, e também desenvolve o programa “Circuitos regionais de leitura”, dentro dos quais é constituída por nove bibliotecas itinerantes.

Um estudo sobre a biblioteca *Del Otro Lado Del Arbol*

Optou-se pela realização de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, de caráter descritivo, com análise reflexiva de dados observados, que para Minayo (2003:16-18) “[...] é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade”.

Dessa forma, mediante acordo de parceria entre a Universidade Federal de Lavras com a Universidade Nacional de La Plata foi realizada uma pesquisa envolvendo um estudo sobre a biblioteca infantil e ações leitoras para bebês, na qual foi desenvolvida por meio de uma pesquisa descritiva que, de acordo com Gil (2008:28), tais pesquisas têm por finalidade descrever as “[...] características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

Uma pesquisa descritiva trata-se de um método de pesquisa que se caracteriza da seguinte forma: nesse tipo de pesquisa é necessário que o pesquisador faça uma análise minuciosa acerca do objeto de estudo escolhido afim de levantar informações necessárias através das observações realizadas durante a pesquisa. De acordo com Triviños (1987:110), “o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”, sendo assim, a pesquisa descritiva é utilizada quando a ideia do pesquisador é conhecer detalhadamente determinado espaço, buscando identificar quais as características do lugar pesquisado.

A pesquisa realizou procedimentos de coleta de dados, como registros de imagens, conversas com a diretora da biblioteca, anotações, visitas, concomitantemente, com observações das atividades realizadas na biblioteca, como: a hora do conto, teatro e oficinas. A pesquisa na Biblioteca *Del Otro Del Árbol* iniciou em meados do mês de abril de 2017 e se estendeu até julho de 2017. Para a coleta de dados foram realizadas diversas visitas à biblioteca, nas quais acompanhou-se as atividades desenvolvidas naquele espaço. Atividades como: Contação de histórias, teatro, oficinas de artes e caminhada pelo *Parque Savedra*, lugar no qual a biblioteca fica localizada.

A Biblioteca *Del Otro del Árbol*, é uma biblioteca popular que foi criada na cidade de La Plata localizada na Argentina no ano de 2011. A criação se deu a partir de um sonho de mãe e filha, visto que a filha, com o nome de Pilar, gostava de desenhar, escutar histórias e brincar na praça.



Imagem 1 - Parte externa da Biblioteca *Del Otro Lado Del Árbol*

Fonte: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/2665799860120860/?type=3&theater>

Devido a uma grave doença, Pilar e sua mãe passaram meses na “Clínica del Niño de La Plata”; desde, então, começaram a sonhar com uma biblioteca que pudesse acompanhar as crianças que estavam na mesma situação de internação e isolamento

social. Pilar queria que as crianças da clínica pudessem ler, desenhar e viajar pelo mundo da fantasia por meio da contação de histórias.

Lamentavelmente, Pilar veio a falecer e em meio a dor, sua mãe iniciou um trabalho incansável, para que o sonho de sua filha se tornasse realidade. Deste modo, com ajuda de amigos e mais de 100 voluntários, foi cedido um espaço em um parque cujo nome é *Parque Savedra*, que conta com uma área repleta de árvores e que fica localizado em frente ao *Hospital de Los Niños*, também em La Plata, e conseguiram também doações para começarem a concretizar desse sonho. O desejo de uma pequena leitora se transformou em um projeto, concretizado em uma biblioteca pública aberta de segunda a sábado, que recebe diversos centros de saúde, escolas e jardins de infância e, hoje não considerada somente uma biblioteca, mas também um espaço artístico cultural.

Para dar forma ao sonho, utilizaram um contêiner, no qual recebeu pinturas em seu interior e exterior. O lado externo são ilustrações da obra de Mandana Sadat, que são utilizadas para contar histórias antes que as crianças adentrem na biblioteca, desenhos que permitem que as crianças viagem pelo mundo mágico da contação de histórias. Ainda no lado externo da biblioteca, as crianças podem se divertir com vários brinquedos confeccionados com madeira (feitos por um voluntário), brinquedos que permitem que às crianças pequenas se aventurem e divirtam-se pelo bosque.

A biblioteca *Del Otro Lado del Árbol* tornou-se um espaço que considera as crianças como pequenos sonhadores capazes de transformar seus sonhos em realidade, sendo através dos livros ou através da dor que foi o que levou a consolidar o projeto: Biblioteca *Del outro Lado del Árbol*.



Imagem 1: Livro que inspirou o nome da biblioteca

Fonte: Arquivo pessoal - Registro realizado durante visita à biblioteca.

O nome *Del Otro lado del Árbol* foi escolhido por Paula, fundadora da

Biblioteca e mãe de Pilar. Ela se baseou em um livro de uma ilustradora francesa chamada Mandana Sadat, que segundo Paula:

Tinha que pensar em um nome. Cheguei em casa e olhei atentamente para todos os cantos do seu quarto, lá na gaveta de livros estava “Do outro lado da árvore”, abri como se estivesse em câmera lenta e só consegui sorrir quando vi o livro todo pintado, autografado e com suas marcas em todas as páginas que passaram. Olhei para ele novamente e vi a incrível semelhança que aqueles desenhos tinham com o parque, com a casinha verde com janelas que seriam destinadas a se tornar uma biblioteca. Não havia dúvida, esse era o nome, o nome perfeito para aninhar sonhos, daqueles que vivem do outro lado do possível. (Paula Kriscautzky, conversa cedida, 2011, tradução nossa)

Após a escolha do nome, Paula escreveu à autora Mandana Sadat, contando-lhe a história e os sonhos da biblioteca e pediu-lhe permissão para usar o nome de seu livro como o nome da biblioteca. A ilustradora não só respondeu, prontamente, autorizando usar o nome de seu livro na biblioteca que foi pensada em Pilar, mas como também foi até La Plata para poder conhecer de perto esse sonho idealizado que teve como nome a história de seu livro.

Para divulgação das atividades desenvolvidas na biblioteca são utilizados veículos de comunicação em rede social, como o *Facebook* e *Instagram*. Nessas redes sociais é possível encontrar a história da biblioteca, seu funcionamento, a agenda de atividades realizadas durante a semana bem como também fotos que são postadas de acordo em que as atividades vão sendo realizadas.

No interior da biblioteca, possuem aproximadamente 1200 livros, todos acomodados em estantes de altura baixa e identificados com etiquetas coloridas que indicam qual a idade que o livro abrange. Há também um espaço destinado somente para bebês e conta com um piso e paredes de material macio para que não cause acidentes, além de possuir livros para idade, mas, a principal atividade observada foram pais lendo para seus bebês.

Para efetuar o empréstimo dos livros é necessário realizar um cadastro simples e rápido e no mesmo momento o empréstimo é liberado. Os livros devem ser devolvidos em uma semana ou renovar se preciso. A biblioteca possui cerca de 1500 sócios, esse valor é destinado para compra de novos livros e também para a manutenção do espaço.



Imagem 2 - Interior da Biblioteca Del Otro Lado Del Árbol

Fonte: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/2665799910120855/?type=3&theater>



Imagem 3: Visitas de escolas a Biblioteca *Del Otro del Árbol*

Fonte: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/2574940442540136/?type=3&theater>

A biblioteca recebe inúmeras visitas, dentre elas, crianças de escolas públicas de La Plata, que passam o período da manhã realizando diversas atividades sendo a principal, a contação de histórias. Durante a contação de história, elas aprendem a importância dos livros, aprendem como manuseá-los, ou seja, como cuidar do livro e a preservar a biblioteca. As visitas das escolas públicas da região de La Plata acontecem, semanalmente, sendo necessário agendamento prévio.



Imagem 4: Atividades Lúdicas

Fonte: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/2495795300454651/?type=3&theater>

Nos finais de semana, são realizadas várias atividades como teatro, hora do conto, músicas, oficinas e também uma feira que vende comidas típicas da cidade para angariar fundos para a biblioteca. As atividades nas quais pude acompanhar foram: teatro que a cada sábado um grupo comparece para apresentar e durante o teatro os atores abordam temas como bullying, questões sobre preconceitos dentre outras, fazendo perguntas para o público infantil para que interajam com a peça e que possam aprender através do lúdico. A hora do conto ocorre durante a recepção das crianças e também aos sábados. Já as oficinas de artes também acontecem aos sábados ao lado externo da biblioteca.



Imagem 5 –Contação de história no interior da biblioteca

Fonte: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/2728342617199917/?type=3&theater>

Ocorre uma preparação para a ação leitora com músicas, cria-se um ambiente acolhedor para a história. Cosson (2012:12) expõe que desenvolver o letramento literário “vai além das práticas usadas nas escolas; é mais que apenas ler e escrever, é a apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a elas relacionadas”. Assim autor indica alguns passos de para desenvolver a leitura literária, como preparar previamente o leitor para iniciar a leitura fomentando o encontro do leitor com texto; escolher uma obra de interesse para o leitor; entender a função de um mediador da leitura para sanar as dificuldades encontradas pelos leitores; possibilitar a interpretação e a compreensão do texto.



Imagem 6 –Teatro na área externa da biblioteca

Fonte: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/2718319671535545/?type=3&theater>

As atividades de leitura ocorrem numa dimensão literária, com atividades artísticas, apresentações culturais, oficinas de artes, o que implica a ação que o leitor estabelece a prática cultural de natureza artística e de outros modos de identificação com o texto, pois segundo Freire (1995, p.28) “[...] a leitura é importante no sentido de oferecer ao homem compreensão do mundo e através dessa relação é possível a descoberta da realidade sobre a vida”. Nessa direção, Paulino (2014) assinala que a aproximação entre leitor e texto compreende a dimensão imaginária, de modo que a linguagem ganha a centralidade, torna-se ele expressivo e inventivo de outras realidades.



Imagem 7: Área externa biblioteca

Fonte: Arquivo pessoal: Registro realizado pela profa Ilsa durante visita à biblioteca.

A área externa da biblioteca que é composta por muitas árvores e brinquedos confeccionados em madeira é utilizada também como um espaço de lazer cujo objetivo é o entretenimento, isto é, a biblioteca promove ações para além da leitura, permitindo que seu público seja capaz de sonhar e viajar para outros mundos através de teatros, danças, contação de história dentre outras atividades, além de poderem se expressar artisticamente.



Imagem 8 – Leitura para bebês

Fonte: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/2433724833328365/?type=3&theater>

O espaço de leitura para bebês é um espaço pequeno no qual é composto por diversos brinquedos, livros nos quais os bebês podem tocar e morder sem que estraguem ou causem danos à saúde. Nesse local não é permitido adentrar com sapatos tampouco consumir alimentos.

A “bebeteca” presente na *Biblioteca Del Outro del Árbol*, tem por objetivo incentivar e estimular a abordagem de livros e leitura em bebês. Assim, trata-se de um lugar reservado, no qual possui um piso diferenciado, proteção nas paredes, há almofadas para que os adultos e/ou acompanhantes possam sentar-se no chão; as mobílias são de um tamanho de 90 cm com diversas cores; os livros projetados para os pequenos diferem em formato, mas não em conteúdo, são livros ilustrados com imagens relacionadas ao cotidiano dos bebês. Dessa forma, as crianças estão se apropriando de imagens, palavras, texturas, cores, formas quando brincam com os livros pensados para elas e o livro se torna parte de sua realidade cotidiana. Nesse espaço não é permitido entrar com calçado e nem se alimentar no local, exceto bebês que são alimentados pelo leite materno.

O “cantinho” de leitura para bebês trata-se de um espaço aconchegante e seguro, pensado exclusivamente nos pais, mães, responsáveis e os bebês que são amantes da leitura. Desse modo, segundo Colomer (2007) é necessário:

[...] criar espaços de leitura compartilhada nas classes, como lugar privilegiado para apreciar com os demais e construir um sentido entre todos os leitores. Realizar estas atividades ajuda, de imediato, a compreensão das obras e proporciona uma aprendizagem inestimável de estratégias leitoras, já que cada criança tem a oportunidade de ver a forma em que operam as outras para entendê-las (Colomer, 2007:148)

Considerando esses pressupostos compreende-se então que é necessário que haja um mediador que seja amante da leitura para que, ao apresentar a leitura para os pequenos transforme a prática de leitura eficaz e prazerosa, visto que, conforme Reyes (2012) durante a primeira infância, vários são os mediadores de leitura, como os pais, avós, educadores dentre outros, com isso, a principal tarefa de um mediador de leitura é que ele saiba ler de diversas maneiras, sendo, primeiramente um leitor para si mesmo, dado que “um mediador de leitura é um leitor sensível e atento, que se deixa tocar pelos livros e que sonha em compartilhá-los com outras pessoas”. (Reyes, 2012:35).

Considerações finais

No decurso dessa pesquisa apresenta-se as ações, atuações e mediações realizadas na biblioteca *Del outro Lado del Árbol*, em que se discute sobre o espaço de leitura e as ações leitoras desenvolvidas para os pequenos leitores.

Investigou-se, então, como se configura o espaço de leitura em uma biblioteca pública argentina para crianças de 0 a 5 anos. Desse modo, o texto apresentou uma reflexão sobre a leitura literária e a formação de pequenos leitores, a concepção de biblioteca infantil, a configuração do espaço de leitura para bebês, denominados “Bebetecas” e das ações de mediação de leitura para esses pequenos leitores. Buscou-se uma apresentação da historicidade da biblioteca na Argentina, para assim, apresentar a biblioteca *Del outro Lado del Árbol*.

A pesquisa evidenciou que a biblioteca pode oferecer ações que permitem o contato com a leitura, contribuindo com a formação de um “[...] leitor poético ou, mais exatamente, um ouvidor poético desde o começo da vida e que seu encontro primordial com a literatura pela poesia se baseia no ritmo, na sonoridade e na conotação”. (Reyes, 2010:33-34).

A biblioteca se mostra um espaço em que os livros de literatura infantil têm forte influência no desenvolvimento da criança, tanto cognitivo quanto emocional, tendo em vista que a leitura é um processo interativo entre o pequeno leitor e o texto lido e, além de adquirir conhecimentos, amplia os níveis de atenção e concentração. As ações de leitura, desde os primeiros meses de vida da criança, contribuem efetivamente na aquisição da linguagem oral e escrita, além de impactar no processo formação de um leitor literário. A leitura literária potencializa a compreensão leitora, seja pelo prazer de ler, seja por criar hábitos da leitura, seja pelo fato de que “[...] nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem”. (Cosson, 2012:12).

Quando a biblioteca oferece um espaço de leitura para os bebês, proporciona inúmeros benefícios à criança, por isso, Reyes (2010:4) sugere que se “[...] leve as crianças as bibliotecas públicas e livrarias. Leia com elas e acompanhe-as em seu processo de crescimento como leitores. Na medida em que uma criança tem contato com literatura de qualidade, ela irá refinando a sua sensibilidade e tornando-se cada vez mais exigente”. O contato precoce com a literatura promove o que a autora chama de “nutrição cognitiva e emocional”.

Assim, apresentações culturais, artes, brinquedos e livros tem funções determinantes no desenvolvimento infantil, o que os diferenciam são os modos de ação e mediação para que a criança atue como agente produtora de imaginação, dado que a leitura permite que a criança explore o mundo e demonstre seus desejos, receios e emoções. Dessa maneira, a Biblioteca *Del Otro Lado del Árbol* se mostra uma possibilidade ação, atuação e mediação da leitura literária destinada aos bebês e às crianças, visto que proporciona experiências capazes de aguçar a imaginação, a criatividade, o interesse, além de incentivar o gosto pela leitura.

Notas

(1) Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (2009), na Área: Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte. Especialista em Psicopedagogia pela UCB (2005). Graduada em Letras, pela Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí (1997). Professora Ajunto A, classe A, do Departamento e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: história da literatura didática brasileira, cultura material escolar, leitura, livro, leitor, alfabetização e práticas de leitura. Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras. Coordenadora do Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita (NELLE) e do Grupo de Pesquisa Linguagem, Leitura e Cultura Escrita, da Universidade Federal de Lavras. Atuou como Coordenadora do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Lavras (2014-2018). Atuou no editorial da Revista *Devir Educação*, da Universidade Federal de Lavras (2016-2019). Membro da Associação de Leitura do Brasil (ALB), desde 2008, da Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf), desde 2014, Membro da Rede de Pesquisadores sobre Leitura Literária, Arte Narrativa e Contação de Histórias.

(2) Pedagoga pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Minas Gerais, Brasil.

(3) Cf. texto original: “Protoliteratura podríamos llamarla, o literatura de ocasión, una literatura oral y rítmica, una literatura imbricada en la melodía de la voz, en ese gesto con el que el niño pequeño comienza a construir sentidos. La voz de la madre y el padre, la voz de sus cuidadores, de su bibliotecaria/o, su tono, su ritmo, su juego, acompañados a veces de libros y otras veces de puro balbuceo-canto-onomatopeyas, caricias sonoras”.

(4) Cf. <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/>

Referências bibliográficas

- ARGENTINA. (1893). *Catálogo Metódico*. Biblioteca Nacional. Tomo Primeiro. Ciencias e Arte. Buenos Aires: Imprenta de Pablo Emilio Coni e Hijos,
- ANDRYCHUK, S. (2004). Information policy issues in British Columbia's Lower Mainland . London, UK: School of Library, Archival and Information Studies. *The University of British Columbia*. February 13, 2004. Disponível em: <http://www.slais.ubc.ca/courses/libr559f/03-04-wt2/projects/S_Andrychuk/Content/InformationPolicy.pdf>. Acesso em 16 de set.2019.
- ABRAMOVICH, F. (2006). *Literatura Infantil*: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione.
- COLOMER, T. (2007). *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. (Tradução de Laura Sandroni). SP: Global.
- COSSON, R. (2012). *Letramento Literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto.
- COSSON, R. Letramento literário. FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. G. de C. (Orgs.). *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

- CORSINO, P. (2010). Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. En: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. *Literatura: ensino fundamental / Coordenação*. (pp.183-204). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- ESCARDÓ, M. (1994). Bebeteca o quan la lectura és mirar i escoltar. *Infant i societat*, [S.l.], 3 (4), p. 25-28. Disponível em: <http://bibut.parets.org/articles/94_Bebeteca.pdf>. [Acesso em julho 201].
- FRASCHINI, A. E. (2005). *Index librorum Bibliothecæ Collegii Maximi Cordubensis Societatis Jesu: Anno 1757*. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba.
- FREIRE, Paulo. (1995). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 30. ed. São Paulo: Cortez.
- FURLONG, G. (1969). *História social y cultural del Río de la Plata: 1536-1810*. El trasplante cultural: arte. Buenos Aires: TEA.
- GIL, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- LÓPEZ, M. E. (2008). Como el pan a la boca, como el agua a la tierra. Literatura y vínculos en la primera infancia, *Revista 0 en Conducta*, año 28, diciembre, México.
- LÓPEZ, M. E. (2013). *Los niños, las niñas, la lectura y las bibliotecas públicas: lineamientos para el trabajo en bibliotecas públicas con la primera infancia*. Bogotá: Dirección de Artes, Ministerio de Cultura,
- MANIFESTO da Unesco sobre bibliotecas públicas. (1976). *R. Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, 7 (4/6), pp. 158-163.
- MINAYO, M.C. De S. (2003). (Org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- MELO, M. P.; NEVES, D. A. de B. (2005). A importância da biblioteca infantil. *Biblionline*, 1 (2), Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/Arquivos2/Arquivo6.pdf>>. Acesso em: 07 julho 2018.
- ORIGEM do nome Del Outro Del Árbol. Disponível em < <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/1321375634563296/?type=3&theater> >. Acesso em: 30 de set.2019.
- PAIVA, A. P. M. Livro-brinquedo. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte, UFMG-FAE, 2014.
- PARADA, A. E. (2009). *Los orígenes de la Biblioteca Pública de Buenos Aires: antecedentes , prácticas, gestión y pensamiento bibliotecario durante la Revolución de Mayo* (1810-1826). Buenos Aires: Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires.
- PAULINO, G. Leitura Literária. FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. G. de C. (Orgs.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.
- PERROTTI, E. (1990). *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus.

- RODRIGUES, E. B. T. (2005). *Cultura, arte e contação de histórias*. Goiânia.
- REYES, Y. (2010). *A casa imaginária - Leitura e literatura na primeira infância*. Tradução Marcia Frazão e Ronaldo Periasu. São Paulo: Global.
- REYES, Y. Triângulo amoroso na primeira infância. *Revista Emília* [online], set. 2012. Disponível em: <<http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=237>>. Acesso em: 24 set. 2018.
- SILVA, M. J. M. (2012). A literatura infantil como recurso para aquisição da linguagem da criança. Campinas: Junqueira & Marin Editores.
- TRIVIÑOS, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- VYGOTSKY, L. (2007). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2014.